

## **O DELINEAMENTO METODOLÓGICO DA PESQUISA EMPÍRICA SOBRE O APRENDIZADO PIANÍSTICO: CONSIDERAÇÕES SOBRE ESTUDOS DE CASO E MULTICASOS**

Benjamim Freitas Barth<sup>2</sup>, Luís Cláudio Barros<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Vinculado ao projeto “A pesquisa empírica sobre o planejamento da execução instrumental: Um estudo crítico-reflexivo de pesquisas publicadas entre 2008 e 2020”

<sup>2</sup>Acadêmico do Curso de Bacharelado em Música (Opção Piano) – Bolsista PROBIC

<sup>3</sup>Orientador, Departamento de Música – CEART – luisclaudiobarros@yahoo.com.br

Segundo Chaffin (2007), dentro da tradição da música erudita ocidental é comum que se busque uma performance que soe livre e espontânea, mesmo que paradoxalmente, na grande maioria dos casos o preparo de um repertório leve horas de estudo com níveis altos de repetição e planejamento dos mais diversos detalhes. Como é descrito pela frase “Prática torna perfeito”, a repetição e o investimento de uma certa quantidade, geralmente substancial, de horas de estudo em uma atividade específica são elementos fundamentais para que se atinja um certo nível de maestria, como também acontece na prática instrumental.

Porém o processo do preparo do repertório é complexo e multifacetado, o que faz com que descrevê-lo apenas como longos períodos de repetição seja redutivo e não reflita de forma fiel os diferentes aspectos os quais compõem e influenciam essa atividade. Logo fica evidente a necessidade de um olhar minucioso e sistemático sobre tal assunto, olhar esse que pode ser realizado através de linhas de pesquisa. Gabrielsson (2003) chama de performance planning (aqui traduzido como planejamento da execução instrumental) a linha de pesquisa que estuda a prática deliberada. Ela encontra-se dentro da Práticas Interpretativas e engloba todas as etapas da preparação do repertório pianístico, indo da leitura inicial da obra até a performance final da mesma.

O presente trabalho pretende construir um delineamento metodológico a partir de estudos de caso e multicasos que investigam a prática deliberada aplicada ao piano dentro da linha do planejamento da execução instrumental. A escolha por estudar esses modelos de método específicos veio da constatação de Barros (2008) de que este método de pesquisa é um dos que mais poderá contribuir para o desenvolvimento da referida linha de pesquisa a partir da análise aprofundada da prática de estudo e do processo de aprendizado, além do fato de que parte da literatura sobre a prática pianística, como os trabalhos de Cortot (1928), Neuhaus (1958) e Leimer e Geiseking (1950), são puramente teóricos, o que abre uma oportunidade para a verificação a partir de experimentos empíricos.

Logo, como amostra para a análise metodológica dessa pesquisa foram selecionados estudos de caso, multicasos e longitudinais que abordassem a prática deliberada do piano através de abordagens empíricas. Os trabalhos deveriam estar dentro da temática estabelecida e publicados em língua inglesa nos principais periódicos da linha do Planejamento da Execução durante o período de 2008 a 2020, com o intuito de dar continuidade a pesquisa de doutorado de Barros (2008) - meu orientador neste trabalho.

Através da análise dos artigos objetiva-se identificar para quais direções a linha do planejamento da execução musical aponta, principalmente a sua relação com a aplicação de metodologias observacionais aqui selecionadas, além de realizar o mapeamento temático dos trabalhos, visando estabelecer um banco de dados a ser examinado por estudos empíricos a nível de pós-graduação. Espera-se também que esse trabalho possa ser útil para professores e alunos sobre a perspectiva da didática musical, além de fornecer um panorama da produção científica e como material de consulta e reflexão para pesquisadores da área da música interessados em utilizar delineamentos metodológicos próprios para os estudos de caso e multicasos.

A pesquisa foi estruturada em três grandes partes: a primeira consistia na busca dos artigos nos periódicos escolhidos e a organização dos trabalhos que se encaixaram nos critérios delimitados; após isso foi executada a segunda parte que envolvia a leitura e fichamento dos dezesseis artigos encontrados. Na terceira e atual parte do projeto está sendo feita a análise qualitativa e teórico-reflexiva em cima dos dados coletados nas fases anteriores, e como esta ainda está em andamento este resumo irá apresentar apenas uma análise preliminar. Como parâmetro comparativo foram usados os trabalhos Barros (2008, 2015), o qual realizou análises similares a aqui proposta porém sobre recortes temporais anteriores, além de Chaffin et al. (2002) e Miklasewsky (1989), referenciais de estudos de caso mais citados nas pesquisas sobre a prática pianística.

Em sua retrospectiva histórica sobre temáticas investigadas nas pesquisas empíricas sobre o processo de preparação da performance musical, Barros (2015) divide as temáticas em três grupos: (1) Temáticas relativas à análise do comportamento durante o estudo; (2) Temáticas que abordam as estratégias de estudo e; (3) Temáticas que abordam a representação mental da música e processos cognitivos envolvidos na memorização.

Na sua análise é verificada a predominância de artigos com temáticas referentes ao primeiro grupo (34 artigos de um total de 56), fato que se repete na nossa análise (14 artigos de 16). Já o segundo grupo o qual apresentou um número menor que o primeiro porém ainda significativo na análise de Barros (16 de 56), acabou nem aparecendo dentro da nossa coleta (0 de 16). O terceiro grupo apresentou a menor quantidade na pesquisa de Barros (6 de 56) e no nosso também mostrou ser bem inferior ao primeiro (2 de 16).

Sobre a amostra, Barros (2008) a divide em dois eixos principais: (1) Músicos profissionais e concertistas, (2) Estudantes de música nos seus mais variados níveis e amadores. Junto a essa divisão é constatada a escassez de pesquisas com o primeiro grupo como amostra, o que é algo que se repete na nossa análise onde apenas 3 trabalhos usaram concertistas como amostra.

A escolha do repertório não apresentou nenhum padrão específico por parte dos pesquisadores, sendo na sua maioria escolhidos pelos sujeitos. As únicas pesquisas onde as obras foram especialmente escolhidas foi quando as mesmas tinham alguma conexão direta com a temática explorada (ex: música contemporânea). Todas as peças informadas foram usadas na sua totalidade, ao invés de excertos ou trechos curtos.

Barros (2008) constata a predominância do uso do vídeo como técnica de pesquisa em estudos observacionais, achado que também se repetiu na nossa análise do tema e que está representada na tabela abaixo. Como este resumo apresenta uma análise preliminar não é possível aferir nenhuma conclusão significativa com as informações achadas.

**Palavras-chave:** Prática pianística. Estudos observacionais. Pesquisa em música.